



relatório anual

2020

Índice

- 03 Editorial
- 05 Sumário executivo
- 07 Programa Mudanças Climáticas
- 19 Programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia
- 31 Programa Cidades e Territórios e outros
- 38 Balanço Financeiro
- 39 Expediente

2020: oportunidade e desafio



Roberto Waack

Presidente do conselho do Instituto Arapyaú

O ano de 2020 jogou luz sobre a essência de nossos tempos: problemas complexos, mudanças velozes e cenários extremamente voláteis determinam o passo de nossa jornada. As incertezas se radicalizam em ritmo muito superior à nossa capacidade de antevisão e planejamento, e nos exigem saltos de adaptação cada vez mais ágeis. A pandemia do novo coronavírus é o mais recente retrato dessa engrenagem. No Brasil, a crise desencadeada pela covid-19 adquiriu contornos ainda mais graves, nos lançando a um mar de desafios que segue revolto, mas que nos aponta um horizonte de numerosas e promissoras oportunidades.

Para além de testar nossa habilidade em dar respostas de curtíssimo prazo a uma crise de múltiplas faces – sanitária, social e econômica –, a pandemia nos leva à constatação do óbvio e do inevitável. A ciência que viabilizou a invenção de vacinas em tempo recorde é a mesma ciência que alerta, reiteradamente, que as mudanças climáticas têm e terão enormes impactos sobre a dinâmica da vida no planeta. A isso, soma-se o fato de que as profundas desigualdades que sustentaram o atual modelo de desenvolvimento agora podem aniquilá-lo. O que faremos?

Ao longo dos últimos 12 anos, a combinação entre senso de urgência com a premissa do “fazer junto” guiou nosso caminho.

A noção de que o meio ambiente, a sociedade e as economias constituem uma amálgama indivisível se torna cada vez mais clara, e nos convoca a redesenhar as engrenagens de nosso modelo de desenvolvimento. Afinal, a roda da economia depende do bem-estar das pessoas e do planeta para girar, e isso só será possível na medida em que busquemos o equilíbrio. É o que tem se chamado, globalmente, de **Green New Deal**: descarbonizar a economia sem deixar ninguém para trás, com a clareza de que o mundo pós-pandemia não poderá ser o mesmo. Embora o desafio tenha proporções gigantescas, ele vai ao encontro da essência do Arapyaú: trabalhar por mudanças sistêmicas e duradouras, que façam do mundo um lugar mais justo, mais próspero e mais saudável para todos.

No horizonte das empresas e do mercado financeiro, as premissas ESG (*environment, social and governance*, na sigla em inglês), que abarcam questões ambientais, sociais e de governança, tornam-se mais relevante que nunca, e devem pavimentar as transformações que veremos daqui para frente. Nesse sentido, a cooperação entre governos, setor privado e sociedade civil será não apenas bem-vinda, mas indispensável – e, mais

uma vez, nossa essência nos coloca em vantagem competitiva. Ao longo dos últimos 12 anos, a combinação entre senso de urgência com a premissa do “fazer junto” guiou nosso caminho. É também dessa forma que responderemos aos desafios dos próximos anos.

No Brasil, os dramáticos desdobramentos da crise da covid-19 se deram em meio a taxas recordes de desmatamento da Amazônia – o que submeteu os povos indígenas a um duplo risco, e colocou o país na contramão das metas globais de corte de emissões de gases-estufa. Nesse contexto, nossa crença na promoção do bem comum se reafirma. Em 2020, surge **Uma Concertação pela Amazônia**, com a proposta de institucionalizar o debate sobre a região e suas necessidades – e assim gerar condições para que a sociedade brasileira possa, de fato, se apropriar da responsabilidade de deter uma região tão relevante para o país e para o mundo. Formada por uma rede de mais de 250 lideranças, oriundas do setor privado, da academia, dos governos, das organizações não-governamentais e das comunidades amazônicas, a Concertação visa a abrir caminhos para a construção coletiva de um modelo de desenvolvimento que contemple e valorize o imenso capital natural amazônico, bem como o capital sociocultural ali firmado. Para isso, reúne diferentes vozes – e agrega, de maneira inédita, um grande número de empresas (brasileiras e multinacionais) que atuam na Amazônia, afetando diretamente ou indiretamente a dinâmica daquele território.

Em 2020, surge Uma Concertação pela Amazônia, com a proposta de institucionalizar o debate sobre a região e suas necessidades

Numa ampla mobilização que reúne conhecimento científico, perspectiva local, estratégia empresarial responsável e criação de políticas públicas efetivas, o impulsionamento da **Concertação** é mais um exemplo da essência do Instituto Arapyaú: guiados pelo princípio da cooperação e munidos do poder transformador que as redes proporcionam, trabalhamos em prol do desenvolvimento sustentável – e da boa governança necessária à geração de impacto positivo para os territórios e para as pessoas.

É o que temos feito em doze anos de atuação no sul baiano, e junto a redes que contribuem enormemente para a qualificação do debate público socioambiental, como são os casos da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS). Em rede e pelas redes, continuamos a apostar em um Brasil mais justo e harmonioso.

Processo contínuo de desenvolvimento

Thais Ferraz

Gerente executiva do Instituto Arapyaú

Em meio a um dos contextos mais desafiadores da história recente, em 2020 o Instituto Arapyaú deu passos importantes. Ao mesmo tempo em que operamos para dar respostas imediatas à crise do coronavírus, avançamos no aprimoramento de nossa governança interna -- e direcionamos o olhar para as demandas da região amazônica.

Uma vez mais, em constante cooperação com nossa rede de parceiros, viabilizamos uma série de ações emergenciais no enfrentamento da pandemia covid-19 -- tanto por meio de nossos programas quanto em apoio a outras instituições. Atentos aos impactos que a crise sanitária teve e ainda tem sobre grupos mais vulneráveis, nos articulamos para garantir insumos de primeira necessidade às populações indígenas e comunidades ribeirinhas amazônicas, além de hospitais públicos de amplo alcance na região sul da Bahia.

Em paralelo aos esforços humanitários empreendidos, o Arapyaú passou a operar sob um novo modelo de gestão em 2020. Optamos por uma estrutura colegiada e horizontal na dinâmica de tomada de decisão do instituto, de modo a aproximar o nosso conselho das lideranças que conduzem a gestão. Dessa forma, fortalecemos ainda mais uma das premissas de atuação do Instituto: a construção coletiva de soluções e a tomada de decisões compartilhadas. Também aprimoramos a gestão por impacto com a revisão de nossas ambições e estabelecimento de indicadores de resultado, monitorados nos processos de gestão.

Também redefinimos o escopo dos eixos programáticos, ajustando o foco do instituto em direção a dois territórios: o sul baiano, onde atuamos desde o início de nossa fundação por meio do programa



Viabilizamos uma série de ações emergenciais no enfrentamento da pandemia covid-19 – tanto por meio de nossos programas quanto em apoio a outras instituições

de Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia; e a Amazônia, base mais relevante do programa de Mudanças Climáticas. Já o programa de Cidades e Territórios, que compôs nossa grade de ação pelos últimos seis anos, encerrou seu ciclo. A finalização dessas atividades, porém, não nos afasta da agenda das cidades sustentáveis. As experiências e aprendizados acumulados até aqui continuam a subsidiar nosso trabalho, bem como o reconhecimento do papel fundamental que a gestão pública tem na transformação que almejamos.

No âmbito da Amazônia, 2020 representou um marco em nossa trajetória. Com a proposição de **Uma Concertação pela Amazônia**, ajudamos a ampliar o debate público em torno do desenvolvimento sustentável da região, que registrou taxas recordes de desmatamento nos

últimos dois anos. Construída e executada por meio da articulação entre diversos atores, a Concertação reafirma nosso propósito de responder aos desafios econômicos e socioambientais que se impõem no Brasil, nesta que é uma das áreas mais importantes do país.

A jornada de desenvolvimento e amadurecimento que percorremos no último ano, com ajustes de rota e redefinição de prioridades, solidificam nossa busca constante por impacto. Nos orgulhamos de nossa história e agradecemos a todos e todas que trilharam este caminho conosco. Convictos de que a inteligência coletiva é um dos principais vetores de atuação do Arapyaú, vislumbramos um 2021 de valorosas conexões de ideias e iniciativas. Elas certamente pavimentarão os caminhos de um Brasil melhor.

mudanças climáticas

Arte de **Rui Machado**, artista amazonense, convidado da plenária realizada em novembro/20 da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, para trazer seu olhar sobre este território.

"A Amazônia e minha família são minhas duas grandes paixões e inspirações. Uma vive em mim e a outra eu vivo nela"

Mudanças Climáticas

2020 foi o ano da consolidação da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, que vem articulando mais de 250 lideranças de diferentes esferas da sociedade em busca de uma visão de futuro sustentável para a região, pautada na conciliação entre conservação ambiental, crescimento econômico e prosperidade social - cenário que só é possível a partir do enfrentamento ao desmatamento e de suas consequências, entre elas o agravamento das mudanças climáticas. Permanecemos em diálogo com todos os públicos relacionados aos territórios amazônicos, para assim viabilizar as transformações sistêmicas e de grande impacto que almejamos.

Uma concertação pela amazônia

Em 2020 articulamos nossas redes de maneira inédita em prol da Amazônia. Munidos da perspectiva de que problemas complexos requerem soluções sistêmicas, impulsionamos a criação de **Uma Concertação pela Amazônia**, movimento que vem buscando institucionalizar um debate democrático e plural acerca do desenvolvimento sustentável dessa região. Reunimos atores locais, instâncias nacionais e frentes internacionais sob o claro propósito de fortalecer as convergências – e assim viabilizar a execução de uma agenda programática de longo prazo para os amazônidas, para os brasileiros e para o planeta.

Com a premissa de que é da inteligência coletiva que emergem as boas soluções, a iniciativa agregou mais de 250 lideranças de diferentes esferas da sociedade – todas de alguma forma conectadas aos desafios da Amazônia e, portanto, partes indispensáveis da construção de

Movimento que vem buscando institucionalizar um debate democrático e plural acerca do desenvolvimento sustentável dessa região.

novos caminhos. Desde sua concepção, a Concertação vem realizando plenárias mensais, e registrando altos níveis de engajamento dessas lideranças. As discussões se dão entre governos, setores tradicionais da economia, empreendedores regionais, entidades filantrópicas, comunidades locais e membros da academia. As interações versam sobre temas prioritários ao desenvolvimento sustentável da região, tais como bioeconomia e regularização fundiária. A temática da cooperação internacional (a exemplo da COP26, a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que ocorrerá em 2021 em Glasgow), também tem pautado as plenárias da Concertação, bem como as ações de engajamento necessário do setor privado nessa jornada.

Tal dinâmica tem constituído terreno fértil para a criação de sinergias entre diferentes iniciativas que, há décadas, se dedicam a dar respostas aos



Trabalho gráfico realizado pela Ideia Clara, que buscou sintetizar o debate realizado na plenária de fechamento de 2020.

problemas da Amazônia. Essa sinergia é fundamental para a geração de impactos efetivos em diferentes frentes, notadamente nas quatro macrorregiões do bioma: o arco do desmatamento, onde as florestas estão sob pressão de derrubada, a área urbanizada, marcada por carências de infraestrutura básica e acesso a serviços por seus cidadãos, a área já convertida, onde a floresta já foi eliminada, e a área conservada, que mantém vegetação nativa ainda intacta.

O objetivo é chegar a uma ampla base de conhecimento sistematizado sobre a região, e assim prover os instrumentos necessários à atuação de nossos membros junto a cada um dos desafios identificados.

Para além dessa categorização regional, que permite um melhor direcionamento de esforços no que chamamos de “As Quatro Amazônias”, a Concertação está apoiada em 15 eixos de diagnóstico. O objetivo é chegar a uma ampla base de conhecimento sistematizado sobre a região, e assim prover os instrumentos necessários à atuação da rede da iniciativa junto a cada um dos desafios identificados. Em 2020, avançamos de maneira significativa na geração de conhecimento acerca desses eixos diagnósticos, manifesta em produtos diversos.

Os conteúdos vão de um framework de oportunidades em bioeconomia a retratos dos setores econômicos operantes na região, passando por estudos de questões orçamentárias, culturais e de infraestrutura. Na seara da bioeconomia, por exemplo, ajudamos a propor uma tipologia para a bioeconomia amazônica: identificamos as características das atividades abarcadas

por este conceito, seus riscos associados e oportunidades de incentivo, levando em conta sistemas produtivos diversos -- do plantio de *commodities* agrícolas à silvicultura de florestas nativas. Em outra frente, junto a pesquisadores parceiros, mapeamos o volume de recursos públicos destinados a políticas de Estado da Amazônia, bem como os fluxos de recursos de filantropia nacional e internacional direciona-

A Concertação também se dedicou a mapear, a partir da experiência de outro coletivo de pesquisadores, os grupos que compõem o tecido social da Amazônia (cerca de 25 milhões de pessoas), seus modos de vida e a evolução da dinâmica social local ao longo dos últimos anos.

dos à região. Estruturamos, ainda, retratos sobre a atuação empresarial na Amazônia, segmentada entre mineração, pecuária, agricultura, floresta, energia, óleo e gás, turismo e indústria, com atenção à Zona Franca de Manaus e ao cenário de empreendedorismo e negócios de impacto

que lá se estabelece. A Concertação também se dedicou a mapear, a partir da experiência de outro coletivo de pesquisadores, os grupos que compõem o tecido social da Amazônia (cerca de 25 milhões de pessoas), seus modos de vida e a evolução da dinâmica social local ao longo dos últimos anos.

A iniciativa **Uma Concertação pela Amazônia** ainda propiciou a criação da plataforma [Amazônia Legal em Dados](#), que compila 113 indicadores econômicos e sociais da região, extraídos de fontes oficiais. Dividida em 11 temas (demografia, economia, desenvolvimento social, infraestrutura, saneamento, educação, saúde, segurança, meio ambiente, ciência e tecnologia e institucional), a plataforma tem como interface um portal que permite comparações, recortes, cruzamentos e projeções de dados entre os nove estados da Amazônia Legal e o restante do país. Ao reunir dados pulverizados e oferecer ferramentas diversificadas de análise, a ferramenta configura importante suporte para gestores públicos e privados no olhar para a Amazônia, seja na construção de políticas públicas, seja na compreensão de territórios de operação.

Grupos de Trabalho e geração de conhecimento

Frente a temas e dinâmicas complexas de construção coletiva de conhecimento, a rede se organizou em grupos temáticos para tratar os principais gargalos amazônicos. Esses grupos se dedicam à elaboração de conhecimento e propostas de influência em alguns temas como regularização fundiária e bioeconomia.

Coalizão

A amplitude do diálogo promovido pelas lideranças setoriais da Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura deu forma a uma agenda consistente de propostas na seara agroambiental, manifesta principalmente na aprovação da Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais

A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, que tem o Instituto Arapyaú como parceiro desde sua fundação, em 2015, teve adesão expressiva de novos membros este ano, chegando a mais de 260 empresas, organizações setoriais e da sociedade, academia e instituições financeiras. Em seu quinto ano de atuação, o movimento se consolidou como um dos principais espaços públicos de diálogo sobre clima, florestas e agronegócio, em um dos momentos mais críticos e de maior polarização em torno da pauta socioambiental - e das políticas públicas associadas a esse campo.

Passaram a fazer parte do movimento os bancos Bradesco, Itaú Unibanco e Santander, também companhias como Marfrig, JBS e BRF, e associações como Abiec (indústrias exportadoras de carne), Abrapalma (de produtores de óleo de palma) e Abia (da Indústria de Alimentos); além da Unicafe (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária), que reúne cooperativas, federações e confederações da agricultura familiar e da agroecologia.

A busca de diálogo pelas lideranças integrantes da Coalizão se refletiu numa agenda concreta de propostas construídas ao longo de 2020. Entre elas estão as proposições para o Plano Safra 20/21, enviadas pela iniciativa à Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura em março. O documento reforçou a necessidade de priorizar o acesso a crédito rural por produtores mais eficientes, produtivos e comprovadamente dependentes do crédito subsidiado por recursos públicos. Também destacou a urgência de dar efetividade ao artigo 41, II e parágrafo 1o. do Código Florestal (Lei 12.651/2012), que estabelece o crédito (entre outros instrumentos) como caminho para um panorama de adequada regularização ambiental de imóveis rurais no país.

Em setembro, a Coalizão entregou ao governo federal um conjunto de seis propostas de ação imediata para deter o desmatamento na Amazônia. Intensificar a fiscalização ambiental em campo, com punição pelos crimes ambientais identificados, foi uma das posições firmadas. A adoção de critérios socioambientais para financiamentos e a suspensão dos registros no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) de áreas ocupadas ilegalmente, sobretudo em terras indígenas e florestas públicas, também integraram a lista de freios efetivos ao desmatamento na região.

Em dezembro, o Projeto de Lei (PL) 5028/2019, que institui a Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), foi aprovado pela Câmara dos Deputados e seguiu para a sanção presidencial, depois de quase duas décadas de debate no Congresso brasileiro. A redação do PL resultou de um amplo processo de diálogo entre parlamentares e representantes de diferentes setores envolvidos na temática do PSA, incluindo os membros da Coalizão. A aprovação da matéria foi um importante sinalizador de que o Brasil pode se alinhar às principais potências do mundo em torno de uma economia agroflorestal de baixo carbono – e de que a articulação em rede é frutífera.

“Hoje somos o maior movimento de diálogo cidadão no que tange à agricultura, ao clima e à floresta no Brasil. Esse crescimento que tivemos neste ano mostra o momento de grande anseio por diálogo e por uma construção positiva entre o agronegócio, os setores de clima e agora dos serviços financeiros.”

Marcello Brito, cofacilitador da Coalizão e presidente do conselho diretor da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio)



MapBiomas

MapBiomas se tornou a mais completa série de dados e mapas de cobertura e uso do solo já consolidada sobre um país. O ano de 2020 foi marcado por lançamentos de novas ferramentas, como o MapBiomas Fogo, que analisa a evolução das áreas de desmatamento, de regeneração vegetal e de queimadas; e do MapBiomas Cacau, que detalhou o uso e cobertura da terra na região cacaujeira do sul da Bahia.

A rede MapBiomas é hoje a mais completa série de dados e mapas de cobertura e uso da terra já consolidada sobre o Brasil, abrangendo o período de 1985 a 2019. A rede usa informações geradas por mais de 2,5 mil satélites artificiais na órbita da Terra e se vale de um grande acervo de fotografias, que proporcionam um entendimento ainda mais qualificado das transformações ocorridas em nossas paisagens.

São produzidas anualmente seis coleções de mapas de cobertura e uso da terra com resolução de 30 metros. Elas contam, detalhadamente, a história das transformações nas paisagens dos diferentes biomas brasileiros. São elas:

- **MapBiomas Brasil** a mais completa série histórica de cobertura e uso da terra;
- **MapBiomas Amazônia** engloba 847 milhões de hectares em nove países atravessados pelo bioma;
- **MapBiomas Chaco** cobre o Chaco, os Yungas e fragmentos de outros biomas na Bolívia, Argentina e Paraguai;
- **MapBiomas Pampa Trinacional** a primeira coleção de mapas que consolidam duas décadas de dados dessa região de planícies;
- **MapBiomas Florestas Atlânticas** trará mapas anuais de 2000 a 2019 dessa vegetação;
- **MapBiomas Indonésia** primeira iniciativa da Rede MapBiomas em outro continente.

Relatório Anual de Desmatamento no Brasil

Em 2020, O MapBiomas lançou o primeiro [Relatório Anual de Desmatamento no Brasil](#), com dados alarmantes sobre a área desmatada no país em 2019 - equivalente a oito cidades de São Paulo, ou a uma perda total de cerca de 1,2 milhão de hectares de vegetação nativa, que atingiu todos os biomas nacionais. Pela primeira vez, alertas de desmatamento em todo o território nacional foram analisados e consolidados em um único levantamento.

Coleção 5 do MapBiomas

Esta coleção, lançada em agosto, mostrou que de 1985 a 2019 houve perda líquida de vegetação natural de **87,2 milhões** de hectares (Mha) no Brasil - quase metade disso foi perdido na Amazônia. A área de pastagem cresceu **34,7%** e a área de florestas plantadas aumentou apenas **3,7 vezes**, em ritmo aquém do necessário para cumprir, por exemplo, a meta de reflorestamento firmada pelo Brasil no contexto do Acordo do Clima de Paris.

Entre as novidades da Coleção 5 estão novas funcionalidades e camadas de informação disponíveis ao usuário, como a qualidade das pastagens e de áreas de agricultura irrigada, e a associação dos dados de desmatamento aos de regeneração, o que inclui, por exemplo, a velocidade de perda de vegetação nativa por bioma — e visões dos territórios onde, proporcionalmente, há mais vegetação secundária, isto é, aquelas que resultam de um processo de regeneração após corte ou queimada. No monitoramento das áreas de agropecuária foram incluídos dados de irrigação, lavouras temporárias (como soja e cana), além de melhorias nos mapeamentos de pastagem e agricultura no Brasil.

“O MapBiomas já nasceu com a ideia de poder ser reproduzido em outros contextos, outros territórios, formando sempre redes locais, que nos permitam compreender melhor o que está acontecendo com o planeta.”

Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas.

MapBiomas Fogo



Mapbiomas Fogo, lançado em dezembro, é um mapeamento inédito sobre as queimadas no Brasil. Pela primeira vez, foram consolidadas as informações sobre a área queimada a cada ano no país, de 2000 a 2019. Os tipos de cobertura e de uso da terra associado às queimadas foram identificados pelo mapeamento, indicando onde havia floresta, savana, agricultura ou pasto. O trabalho mostrou que mais de 330 mil km² das florestas existentes hoje no Brasil pegaram fogo nos últimos 20 anos - 59% dessa área queimou duas vezes ou mais. A maior parte do fogo atinge a vegetação nativa.

O MapBiomas Fogo faz parte da 5ª coleção anual de mapas de cobertura e uso do solo do Brasil do projeto MapBiomas. Material disponível no <http://plataforma.mapbiomas.org>.

MapBiomas Cacau



Com foco mais regional, o MapBiomas Cacau nasceu de demandas de universidades, ONGs, Ministério Público e setor privado por um detalhamento maior do uso e cobertura da terra na região cacaueira do sul da Bahia. Foi possível gerar um mapa que distingue as classes “floresta”, “cacau sombreado”, “áreas não florestadas”, “área urbana” e “água” com exatidão satisfatória. A partir daí, o projeto vai esmiuçar as áreas não florestadas - primeiro passo para estimar áreas a serem recuperadas através de sistemas agroflorestais (SAFs) que tenham o cacau como principal produto.

Na primeira fase, executada de junho de 2019 a maio de 2020, o projeto abrangeu seis municípios: Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Una e Uruçuca (daqui em diante referidos como G6), que juntos cobrem aproximadamente 5,8 mil km², uma extensão territorial similar à do Distrito Federal.

Atuação na pandemia da covid-19

O Programa de Mudanças Climáticas se dedicou a apoiar ações de enfrentamento da covid-19 principalmente entre povos indígenas e comunidades ribeirinhas da Amazônia

O impacto da pandemia do coronavírus na Amazônia teve contornos distintos das demais regiões do país, gerando um dos cenários mais críticos que o Brasil pôde observar ao longo do último ano. Diante da falta de capilaridade da rede pública local de saúde, comunidades indígenas que vivem em áreas mais isoladas se viram com acesso ainda mais restrito a qualquer atendimento médico. Nesse contexto, longos trajetos em busca de tratamento elevaram o risco de circulação do vírus na região - o que configura ameaça de extermínio destas populações. As jornadas para levar doentes do interior do Amazonas até Manaus (capital do estado), por exemplo, chegam a levar de três horas de avião a 10 dias de barco.

Firmamos, então, parcerias com organizações locais para apoiar ações de mitigação dos riscos de contágio no território, além de ampliar o atendimento de indígenas e ribeirinhos em suas necessidades básicas.

Algumas das parcerias estabelecidas pelo Instituto Arapyaú:

- Junto à Fundação Amazônia Sustentável (FAS), doamos R\$ 150 mil para melhorar a estrutura dos postos de Telessaúde nos quatro Núcleos de Conservação e Sustentabilidade que a organização mantém na região. Foram implementados painéis solares nesses postos, de modo a garantir o acesso à internet e o atendimento *online* da população. Os recursos também foram empenhados na aquisição de oxímetros e EPIs (equipamento de proteção individual), em gasolina para as viagens até os hospitais e na formação de agentes de saúde para atuar junto às comunidades vulneráveis.

- Doamos R\$ 205 mil ao Instituto Socioambiental (ISA) e aos Expedicionários da Saúde para equipar as enfermarias de campanha montadas em São Gabriel da Cachoeira (AM) e, dessa maneira, atender pacientes indígenas. O projeto investiu em 25 enfermarias de campanha em comunidades das Terras Indígenas do Alto Rio Negro, Cue Cue Marabitanas, Yanomami, região de Maturacá, além das duas na sede, além de adquirir concentradores de oxigênio
- Em cooperação com o Projeto Saúde e Alegria (PSA), apoiamos medidas emergenciais no combate à covid-19 na Bacia do Tapajós, na Amazônia. A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o PSA produziram máscaras e óculos para os profissionais de saúde da linha de frente. A parceria com o PSA também se estendeu às aldeias Mundukuru, no médio Tapajós, com a distribuição de máscaras, materiais de higiene e de cestas básicas para os grupos indígenas mais vulneráveis.
- Doamos EPIs também em Santarém (PA), por meio da distribuição de dois mil protetores faciais produzidos pelo projeto Gama (Grupo de Apoio aos Médicos e Agentes de Saúde).

[Acesse o relatório completo.](#)



Apoio

AMAZÔNIA 4.0

O projeto Amazônia 4.0, liderado pelo climatologista Carlos Nobre e pelo biólogo Ismael Nobre, nasce em 2016 ao propor um novo paradigma de desenvolvimento para Amazônia: a nova visão, segundo os acadêmicos, deve estar calcada na combinação entre tecnologia avançada (automação, robótica, internet das coisas etc.) e conhecimento acerca da biodiversidade amazônica, ainda desconhecida em sua amplitude pela ciência. Sob a premissa de promover uma economia baseada na floresta em pé, a iniciativa planeja implementar os chamados Laboratórios Criativos da Amazônia (LCA) e, assim, viabilizar a descoberta e o aproveitamento dos ativos biológicos da floresta, por meio de tecnologias da 4ª Revolução Industrial. Os LCAs são estruturas móveis e itinerantes de pesquisa, tecnologicamente equipadas, a serem instaladas em comunidades amazônicas. O objetivo é unir conhecimento tradicional local a dados científicos para gerar valor agregado aos recursos naturais. Em 2019, o Arapyaú iniciou o apoio ao projeto, com foco no laboratório criativo que se dedicará ao desenvolvimento das cadeias do cupuaçu e do cacau. A estruturação deste e dos demais laboratórios criativos depende da instalação de um laboratório de desenvolvimento de base fixa no Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP) -- processo que foi iniciado em 2020 e que tem conclusão prevista para meados de 2021, dado o replanejamento imposto pela pandemia da covid-19. A concretização do LCA Cupuaçu-Cacau está prevista, agora, para 2022.

INSTITUTO ESCOLHAS

Desde sua criação, em 2015, o Instituto Arapyaú apoia o trabalho do Instituto Escolhas, cujo principal objetivo é qualificar o debate da sustentabilidade por meio de estudos de impacto econômico, social e ambiental de decisões públicas e privadas. Em 2020, o Escolhas publicou dois estudos propondo soluções para destravar a bioeconomia no país. O primeiro, em parceria com o escritório Nascimento & Mourão Advogados, analisou e apresentou caminhos para aprimorar a Lei de Biodiversidade (13.123/2015), de forma a mitigar a insegurança jurídica, possibilitar investimentos e permitir a participação de comunidades no sistema de acesso e repartição de benefícios que possam ser gerados pelo uso do patrimônio genético brasileiro.

O segundo estudo, feito em parceria com o pesquisador Aldo de Cresci (Tess Advogados) e com a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, consistiu em propostas de mudanças na Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei 11.284/2006), que regula a exploração econômica das florestas públicas em sistema de concessão no país, tendo em vista o manejo sustentável dessas áreas. O estudo, apresentado à Frente Parlamentar Ambientalista da Câmara dos Deputados, mostra que há rigidez excessiva nos contratos sob a vigência da lei atual, que fornecedores ilegais de madeira oferecem concorrência às empresas concessionárias de áreas do tipo, e que não há o devido aproveitamento dos créditos de carbono que podem ser gerados a partir das emissões de gases-estufa evitadas nessas áreas -- comércio que poderia ajudar a manter parte dessas florestas intactas.

Programa Desenvolvimento Territorial do sul da Bahia

Arte digital do artista visual **Jean Louiss**, morador do sul da Bahia.

"No sul da Bahia, encontrei no cacau uma inspiração dos Deuses: paleta multicolor e singular sabor."

jean louiss

Programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

2020 foi um ano de importantes conquistas para os produtores de cacau do sul da Bahia. A partir de nosso apoio, articulação e a atuação com vários parceiros, os produtores de cacau tiveram acesso a duas operações inéditas de crédito: uma pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), e outra pela emissão do primeiro Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), formatado com previsão de impacto socioambiental e com base num modelo híbrido de financiamento, unindo capital filantrópico e investimento tradicional. Mais de 170 famílias produtoras foram beneficiadas com mais R\$ 2 milhões. Em um ano marcado pela pandemia, o Arapyaú ultrapassou as fronteiras de seu escopo de atuação e apoiou os municípios no enfrentamento à covid-19, sobretudo com doações emergenciais.

Fortalecimento da cadeia do cacau

Operação inédita de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)

Um produto financeiro inovador para o agronegócio foi lançado em 2020 para beneficiar, inicialmente, 150 pequenos produtores e agricultores familiares do sul da Bahia: o primeiro Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) atrelado a exigências socioambientais. Trata-se de um instrumento financeiro que prevê, já em sua formatação, a geração de impacto socioambiental positivo por quem acessa esse tipo de crédito. O desenho do CRA foi baseado no modelo *Blended Finance* - que conta com recursos de investidores do mercado financeiro e de organizações filantrópicas -, e constituído na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no valor de R\$ 1 milhão. A operação, com foco em agricultura sustentável, foi gerida pela Gaia Securitizadora, concebida pelos institutos Arapyaú e Humanize, e teve assessoria jurídica do escritório TozziniFreire. A formatação do certificado contou também com parecer de segunda opinião da consultoria WayCarbon. A Ong Tabôa - Fortalecimento Comunitário fez todo o acompanhamento técnico dos produtores que acessaram os títulos de crédito.

“Além da assistência técnica, também acompanhamos o impacto desta operação para posteriormente apresentar aos investidores o resultado do investimento, e como ele gerou impacto à agricultura familiar e sustentável”

Roberto Vilela, presidente da ONG Tabôa

A bem-sucedida emissão da CRA verde foi resultado de quatro anos de estudo, formatação e aplicação do instrumento. O objetivo foi chegar a um modelo financeiro de estrutura escalável e sustentável, capaz de gerar impacto no manejo sustentável do cacau na região - sem perder de vista o longo prazo. A expectativa é que a ação gere ganho de produtividade de 30% aos agricultores envolvidos.

O CRA sustentável e de impacto socioambiental foi desenhado para facilitar o acesso a crédito por produtores que têm dificuldade de acesso ao PRONAF. A operação permitiu, inclusive, que a assinatura de documentos fosse realizada apenas com a digital, superando a barreira da escrita para muitos dos agricultores.

Famílias beneficiadas

Nesse contexto, cerca de 150 agricultores acessaram algum tipo de crédito em 2020 por meio desse instrumento, ao valor médio foi de R\$ 6,5 mil.

“O crédito nos possibilitou aumentar a produtividade, comprar mais insumos e equipamentos para o manejo e a produção de cacau. Desde 2017 investimos na melhora do beneficiamento do cacau. A gente agregou valor produzindo cacau de qualidade, aumentamos a produtividade e nossa renda. A ideia é aumentar a produtividade, mas também garantir que a gente preserve o meio ambiente, que é um dos pilares da agroecologia”

Tereza Santiago, produtora do assentamento Dois Riachões, em Ibirapitanga, sul da Bahia, e beneficiada pelo CRA



Pedro Conceição da Soledade, do Assentamento Nova Vitória, beneficiado pelo CRA

Do total de beneficiados, 32% são mulheres e 68% homens. Mais de 80% das propostas de financiamento têm garantia coletiva, sob uma sistemática em que grupos de três até doze pessoas se tornam avalistas uns dos outros. Para firmar o contrato, os agricultores se comprometeram a não tolerar qualquer tipo de trabalho infantil em suas áreas, e serão incentivados a adotar ou ampliar as práticas da agroecologia. Para aqueles que nunca tiveram acesso a essas práticas, foram oferecidas oficinas de manejo de cacau. As sessões foram promovidas pela Tabôa.

PRONAF

A atuação conjunta entre Arapyaú e organizações parceiras viabilizou a liberação de crédito de custeio e investimento em cacau para 18 agricultores familiares de cinco municípios do sul da Bahia, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), via Banco do Brasil. A operação não ocorria na região há quase 20 anos, e constituiu um

marco no financiamento da cultura cacauzeira baiana.

A liberação do crédito também contou com o apoio da Associação Cacau Sul Bahia, gestora do selo Indicação Geográfica Sul Bahia (IG), e das cooperativas Coopercentrosul (Cooperativa de pequeno produtor de cacau, mandioca e banana do centro sul da região cacauzeira) e

Coopessba (Cooperativa de serviços sustentáveis da Bahia). O Banco do Brasil, o Governo do Estado da Bahia, o Conselho Municipal de Agricultura e Pesca Sustentável de Ilhéus (Conderupes) e os institutos Humanize e Conexões Sustentáveis (CONEXSUS) também fizeram parte dessa articulação. O valor total dos financiamentos aos pequenos produtores, em 2020, ficou em torno de R\$ 1,3 milhão.

“Este é mais um passo importante que comprova a necessidade do trabalho cooperativo em nossa região, além de demonstrar a capacidade de articulação e agregação de resultados promovida pela Indicação Geográfica Cacau Sul da Bahia”
Cristiano Sant’Ana, diretor executivo da IG Cacau Sul da Bahia.

Reconhecimento da qualidade do cacau

Além da articulação de parcerias, do fomento a redes e da geração de conhecimento que vem sendo promovidos pelo Arapyáú em prol da cadeia do cacau no sul baiano, outros movimentos nossos renderam aos produtores locais a conquista de uma marca própria de chocolate – e uma premiação por conta da certificação de origem por IG (indicação geográfica).

O II Concurso Nacional de Qualidade de Cacau, promovido pelo Centro de Inovação do Cacau (CIC), premiou na categoria Varietal* os produtores José Luiz Fagundes, da Fazenda Pequi, em Igrapiuna, que ficou em segundo lugar com a variedade PH16, e Gleibe Luiz Torres, da Fazenda Mariglória, em Itajuípe, que levou o terceiro lugar com a variedade Parazinho. O concurso é uma iniciativa conjunta da cadeia de cacau local e é executado pelo CIC, em parceria com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).

A IG é a maior federação de produtores de cacau do sul da Bahia, representando quase 3.500 agricultores da região. A certificação permite a rastreabilidade de todo o processo de produção das amêndoas, e o cacau pode ser identificado pelo QR Code específico de cada lote.

“A premiação de dois produtores baianos da IG Sul da Bahia, numa categoria tão específica quanto a Varietal, demonstra o nível de compromisso da cacauicultura de nossa região com a inovação, transparência e principalmente respeito ao consumidor e aos mais altos padrões de qualidade do cacau”

Cristiano Sant’Ana, diretor executivo da IG Cacau Sul da Bahia

* Lotes de cacau feitos a partir de uma única variedade genética.



Marca própria

O lançamento da marca **Chocolate Sul da Bahia**, produto de preço acessível e qualidade superior, disponível nas versões 65% puro cacau, 65% cacau com nibs e 65% cacau com cupuaçu, também foi essencial para levar reconhecimento à Costa do Cacau da Bahia. A marca resulta de uma parceria da IG Sul da Bahia com a fábrica de chocolate do Centro de Inovação do Cacau (CIC), iniciativa do Parque Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Os produtores da região podem oferecer o cacau à fábrica de chocolate de duas formas: diretamente, ou por meio de cooperativas associadas. Essa sistemática viabiliza uma melhor remuneração ao produtor, sem perdas para intermediários, elos comuns nessa cadeia. A qualidade *premium* do cacau oferecido à indústria também eleva o preço de venda do produto – e, portanto, a renda média de quem planta.

“Nossa ideia foi montar um modelo de negócios para beneficiar os produtores em vez de nos preocuparmos apenas com o lançamento de uma marca de chocolate”

Cristiano Sant’Ana, diretor executivo da IG Cacau Sul da Bahia

Agência de desenvolvimento regional (ADR)

Como parte importante da construção de um modelo de desenvolvimento regional sustentável, em 2020 fortalecemos a atuação da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR), que envolve uma rede diversa e plural de importantes vozes do sul da Bahia - sociedade civil, empresariado, academia e poder público.

Em 2020, foi aprovada a criação da Agência em assembleia do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul). Com isso, ela passa a fazer parte da governança do Parque, sendo uma de suas filiadas assim como outras entidades, a exemplo do Centro de Inovação do Cacau (CIC).

A ADR também consolidou sua governança com a criação do conselho consultivo, formado por 16 membros do movimento Sul da Bahia Global, idealizadores da agência. A composição foi estabelecida de forma paritária, ou seja, com grupos de quatro pessoas representando: a sociedade civil, a academia, o empresariado e o poder público. Somado a isso, foi estabelecida ainda a secretaria executiva, que deve ser ocupada por uma liderança local com a missão de definir o planejamento estratégico da Agência e orientar sua atuação em 2021, considerando os eixos iniciais: comunicação e execução do primeiro projeto da ADR de apoio às gestões públicas municipais.

“A ADR é um grupo de pessoas e entidades que querem ver essa região melhorar. Com projetos, ações bem organizadas e planejadas, visando a melhoria da região nos eixos temáticos da educação, meio ambiente, infraestrutura e economia. O objetivo é explorar o que a região tem de melhor”

George Albuquerque, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Uesc



Educação

Mesmo em meio à pandemia, conseguimos avançar no tema da educação, dando continuidade ao plano ***Compromisso com a Educação Pública***, iniciado em 2018 nos municípios de Una e Uruçuca. Avançamos, ainda, na entrega do projeto pedagógico de uma nova escola em construção no distrito de Serra Grande (Uruçuca, BA).

A pandemia da covid-19 impôs desafios a todas as áreas. No âmbito da educação não foi diferente. Diante de um cenário inédito, agimos para dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizado dos estudantes locais, e manter as dinâmicas de formação de professores nos municípios de Una e Uruçuca, contemplados pelo projeto *Compromisso com a Educação Pública*. Ao longo do ano, foram realizados 100 encontros virtuais de formação com esses profissionais – o que demandou o envolvimento de mais de 500 pessoas dos dois municípios.

A experiência e aprendizados adquiridos durante a pandemia foram partilhados por professores, diretores e coordenadores pedagógicos de Una e Uruçuca no Seminário Interterritorial, realizado pelo Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP), parceiro do Arapyaú. O evento, em dezembro, marcou o encerramento do percurso formativo desses profissionais em 2020.

As redes demonstraram a importância das atividades *online* em educação. Uruçuca, por exemplo, apresentou a experiência “Literatura e sua função humanizadora”, que apostou na leitura de clássicos da literatura por alunos, professores e até mesmo as famílias na principal rádio da cidade. Já em Una, fizeram diferença as “Tertúlias Dialógicas”, encontros virtuais com todos os profissionais da educação, também aberto às famílias e à comunidade, com leitura de clássicos da literatura nacional e internacional. Em março, no início da pandemia, 70% da equipe pedagógica das escolas do campo não tinham lido nenhum livro em 2020, e em novembro esse percentual caiu para 33%.

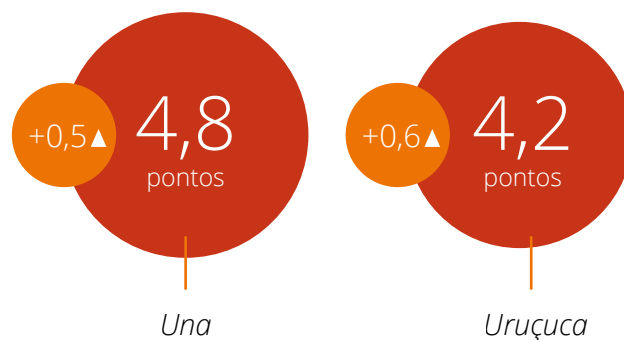
Professora de Uruçuca na rádio comunitária fazendo a leitura de clássicos para contornar a pandemia



Boas notas no Ideb 2019

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019, divulgado em setembro 2020 com as notas da educação pública de todo o Brasil, mostrou que Una e Uruçuca reverteram as quedas registradas anteriormente. Una aumentou em 0,5 ponto sua pontuação no Ideb de 2019 e alcançou a meta determinada para o município de 4,8 pontos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uruçuca avançou 0,6 ponto no índice, e ficou a 0,1 ponto de alcançar a meta de 2019 (que era de 4,3 pontos). A região também superou a nota do Ideb 2017, que havia ficado 0,4 ponto abaixo da meta para aquele ano.

Esses números são ainda mais significativos quando comparados ao resultado verificado no país como um todo. Em média, o crescimento na pontuação do índice foi de 0,3 ponto nas redes municipais brasileiras (ante aumento de 0,5 de Una e de 0,6 em Uruçuca). No estado da Bahia, apenas 22% dos municípios apresentaram evolução igual ou superior ao crescimento de Una e Uruçuca no índice.



Projeto Político Pedagógico

Como parte de nosso compromisso de promover a melhoria da educação pública, comemoramos a entrega do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas municipais do distrito de Serra Grande (Uruçuca-BA), construído de forma coletiva e colaborativa com a comunidade. Esse é um marco importante para o Centro Integrado de Educação Integral de Serra Grande, que está em construção e atenderá aos estudantes do município e do entorno.

“Una e Uruçuca mostraram um crescimento importante e consistente na aprendizagem das crianças, que é resultado de um trabalho de formação e construção dos projetos pedagógicos das escolas”

Cleuza Repulho, especialista em educação e consultora do Plano Compromisso com a Educação Pública

Atuação na pandemia da covid-19

A gravidade e a complexidade da pandemia nos levaram a atuar de forma emergencial, articulando parcerias e doações direcionadas à assistência social e de saúde na região.

Desde o início da pandemia, realizamos várias ações no sul da Bahia para contribuir com as comunidades e gestores públicos no enfrentamento à crise provocada pelo novo coronavírus.

Testes

Doamos R\$ 55 mil à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) para a manutenção e certificação de equipamentos do Laboratório de Farmacogenômica e Epidemiologia Molecular, pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), com o objetivo de reduzir o tempo de espera por resultados de teste da covid-19 para moradores de 19 municípios do sul da Bahia. A espera, que levava até 10 dias, passou para dois dias. A doação também foi destinada à compra de EPIs (avental, máscaras e óculos) e material de consumo inicial (pipetas e tubos) para profissionais do laboratório.

Equipamentos de proteção individual (EPIs)

Os hospitais públicos de Ilhéus e Itabuna receberam doação de 24 caixas de intubação orotraqueal e 600 protetores faciais (*face shields*), itens essenciais na proteção dos profissionais da saúde da linha de frente. Fomos responsáveis pela logística dos produtos, e as empresas ZCO2, Kiddo, Okean e Gazit atuaram na produção das mercadorias, financiamento de matéria-prima e coordenação do projeto.

Além disso, foi feita a doação de insumos para a produção de álcool gel pela Universidade Federal do Sul da Bahia, para distribuição entre a população de Itabuna e profissionais da universidade. O Instituto ainda realizou a doação de aproximadamente 6 mil máscaras.

ras para os municípios de Canavieiras e Uruçuca, além da Santa Casa de Ilhéus; e de 500 potes de álcool gel para a prefeitura de Canavieiras – a cidade chegou a ficar sem este item devido a alta procura e demanda.

Respiradores

Doamos recursos ao projeto *Be Open Air*, da Empathy Company, para o desenvolvimento de um aparelho de ventilação pulmonar criado a partir de um programa do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), com custo reduzido e matéria-prima brasileira. Também articulamos a aproximação da Empathy com os hospitais de Ilhéus e Itabuna, que atendem pacientes de média e alta complexidade de 30 municípios do sul baiano. A empresa firmou parceria com esses centros médicos e enviou 20 ventiladores pulmonares.

Cestas básicas

Articulamos a doação de mais duas mil cestas básicas a Uruçuca, Ilhéus, Itabuna e Canavieiras. A doação contou com o apoio das prefeituras em Ilhéus e Canavieiras, de modo a identificar os grupos mais vulneráveis, por meio do cadastro da população. Em Uruçuca, a doação foi articulada com o apoio da ONG Tabôa, que forneceu o mapeamento das famílias mais afetadas do local. Em Itabuna, a parceria foi realizada com a UFSB, que fez a entrega às famílias de localidades vulneráveis.

Comunicação

Desenvolvemos peças de comunicação com orientações sobre contágio e prevenção à covid-19, em parceria com organizações sociais atuantes na região. Essas peças circularam nos seis municípios da Costa do Cacau (Ilhéus, Itabuna, Una, Uruçuca, Canavieiras e Itacaré).

informações para a comunidade
NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

você sabe por que é importante ficar em casa?

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus. Ela é fácil de pegar e ainda não tem cura. Ao diminuir o contato, você reduz a exposição ao risco.

Proteger-se é também proteger a sua família e a quem você ama.

Faça sua parte.
Se puder, fique em casa.
Se sair, use máscara.

Fonte: Organização Mundial da Saúde

informações para a comunidade
NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

quais são os sintomas?

febre tosse dificuldade de respirar

O Ministério da Saúde recomenda que, se você está com sintomas de gripe, fique em casa por 14 dias e siga as orientações para o isolamento domiciliar.

Só procure um hospital de referência se estiver com falta de ar.

DISQUE SAÚDE: 136

informações para a comunidade
NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

como o coronavírus é transmitido?

aperto de mãos gotículas de saliva espirro tosse catarro objetos ou superfícies contaminadas (incluindo, mas não se limitando a: alimentos, brinquedos, tecidos, superfícies, brinquedos, incluindo de computadores)

Apoio a Tabôa

A Tabôa foi um importante centro de escoamento de doações. Com apoio financeiro do Arapyaú e de outras instituições, a ONG repassou mais de 750 cestas básicas à população baiana, em especial a do sul da Bahia. Para além do financiamento institucional que promove regularmente à ONG, o Arapyaú doou R\$ 30 mil para a distribuição de 250 cestas básicas em Uruçuca e outras 36 para zonas rurais, também para a produção de mil máscaras de proteção, doação de materiais de limpeza para o posto de saúde de Serra Grande (BA), e fornecimento de sopão no projeto *Mães Solidárias*. Outras 173 cestas básicas foram doadas para o distrito de Serra Grande (BA).

“A rede não sobreviveria se fossem só os agricultores, é uma soma de fatores. O apoio das instituições fortalece nossos processos educativos, de formação, e o contexto técnico também, seja na parte da produção, do beneficiamento, da comercialização e da formação dos grupos”

Roberto Vilela, da Tabôa

Em parceria com o Instituto Humanize, foram doadas outras 330 cestas básicas vivas às famílias em situação de vulnerabilidade nos municípios de Camamu, Ibirapitanga, Maraú e Uruçuca, o que beneficiou 200 produtores rurais. Os agricultores fazem parte do [Circuitos Agroecológicos](#), plataforma de fortalecimento da agroecologia mantida em parceria pela Tabôa, Instituto Ibiá e Rede Povos da Mata.

Saiba mais no relatório [“Atuação na Pandemia”](#).

Cidades e territórios e outros

Pintura de **Goca Moreno**, escultor e pintor de Ilhéus, com obras conhecidas no Brasil e em outros países.

"Em algum momento sempre pinto uma tela de uma fase antiga....Isso renova!"

Cidades e territórios e outros

Apoiar a gestão pública no enfrentamento de seus principais desafios sempre foi premissa do Instituto Arapyau e, no contexto da pandemia, nossa atuação se intensificou. Demos suporte direto aos municípios brasileiros e oferecemos a seus gestores ferramentas tecnológicas capazes de dar respostas rápidas às necessidades impostas pela covid-19. Mas o ano também foi de encerramento de ciclo para o Programa Cidades e Territórios. O acúmulo de conhecimento gerado nesta frente inspirará e alimentará nossas ações nos dois territórios de atuação definidos: sul da Bahia e Amazônia.

Novos caminhos

Como parte do processo de evolução do Instituto, em 2020, oficializamos um novo direcionamento sobre nossos eixos programáticos para dar maior enfoque na atuação em dois territórios: sul da Bahia, onde operamos desde o início de nossa fundação, e na Amazônia, por meio do Programa de Mudanças Climáticas.

Em nossa grade há seis anos, o Programa Cidades e Territórios seguiu naturalmente para o encerramento das suas ações em andamento, que já estavam no final do ciclo. A mudança não significa a ruptura com a agenda de cidades, pois as experiências e aprendizados acumulados serão direcionadas com mais foco no desenvolvimento sustentável de territórios importantes para o país por sua rica biodiversidade.

A mudança não significa a ruptura com a agenda de cidades, pois as experiências e aprendizados acumulados serão direcionadas com mais foco no desenvolvimento sustentável de territórios importantes para o país por sua rica biodiversidade.

Na trajetória deste eixo de atuação, pudemos exercer um relevante papel na construção de conhecimento, discussão e influência de políticas públicas para a criação de cidades sustentáveis, como nos projetos desenvolvidos em Sobral e Três Lagoas de planejamento participativo de longo prazo. Mais recentemente, também tivemos a experiência com o projeto piloto de soluções inovadoras em quatro municípios, representantes das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Como parte deste fechamento de ciclo, ainda houve intenso direcionamento de esforços para promover apoio à gestão pública no enfrentamento da pandemia, como veremos a seguir.

Pandemia e o desafio da gestão pública

A rápida velocidade de transmissão do novo coronavírus colocou todos os municípios brasileiros em alerta, e exigiu respostas assertivas dos gestores públicos. Atentos a isso, apoiamos o desenvolvimento e a disponibilização de uma série de ferramentas de apoio à gestão pública no último ano, de modo a implementar medidas de contenção do avanço da covid-19.

Em março, em parceria com a Impulso e o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), lançamos a plataforma CoronaCidades, instrumento de apoio à tomada de decisão da administração pública, tendo em vista o aumento dos registros de covid-19.

Ao longo do tempo, a plataforma incorporou outras ferramentas que se mostraram essenciais para apoiar o gerenciamento da crise:

Checklist de preparação para a covid-19 nos municípios

O manual traz tópicos prioritários e ações a serem executadas em regime de crise, e está dividido em quatro eixos: governança de crise, comunicação e distanciamento, vigilância e assistência.

— Acesse: <https://coronacidades.org/checklist/>

Municípios contra o Coronavírus

Atuamos em parceria com o Instituto Votorantim no edital **Municípios contra o Coronavírus**, que selecionou 20 cidades brasileiras para receber apoio técnico de consultorias na área da saúde pública durante quatro meses. O projeto incorporou os pilares do **Checklist de preparação dos municípios para a pandemia**, da plataforma Coronacidades, elaborada pelo Arapyaú em parceria com a Impulso e o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS).

Com nosso apoio, mais sete municípios foram incorporados ao projeto: Bento Gonçalves (RS), Chapecó (SC), Conde (PB), Petrolina (PE), Presidente Prudente (SP) e São Bento do Una (PE), que contam com lideranças da RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), e Ilhéus (BA). Ao final do processo, todos atingiram as metas pactuadas inicialmente, e cinco cidades superaram os resultados previstos.

Soluções inovadoras

Ao longo de dois anos, executamos o projeto Fortalecendo **Capacidades Institucionais em Municípios para Soluções Inovadoras**, com foco na implementação de iniciativas capazes de responder aos principais desafios de gestão dos municípios. O projeto foi desenvolvido em Caruaru (PE), Aracaju (SE), Cachoeiro de Itapemirim (ES) e Blumenau (SC). As experiências de inovação na gestão pública, frutos deste projeto, foram sistematizadas em parceria com a agência Tellus, para que possam inspirar novas iniciativas.

Simulacovid

O sistema faz simulações gratuitas para prever em quantos dias a capacidade total de leitos e ventiladores mecânicos chegará ao limite em cada município, com base em dados do DataSUS em tempo real.

Acesse: <https://simulacovid.coronacidades.org/>.

Avaliação para reabertura de municípios

A ferramenta avalia o nível de preparo de cada município para flexibilizar o distanciamento social e retomar as atividades em meio à pandemia. Foi criada pela Vital Strategies e traduzida pelo CoronaCidades.

Acesse: <https://coronacidades.org/avaliacao-para-re-abertura-de-municipios/>

Farolcovid

A ferramenta dispõe de dados e informações atualizados diariamente, de modo a apoiar o poder público na gestão da crise. Desenvolvida pela Impulso em parceria com o Instituto Arapyaú e a InLoco, auxilia na adaptação de políticas na resposta à pandemia, considerando a situação de cada município.

Acesse: [Farolcovid.coronacidades.org](https://farolcovid.coronacidades.org)

Apoio

REDE DE AÇÃO POLÍTICA PELA SUSTENTABILIDADE (RAPS)

Somos apoiadores da RAPS desde sua criação, em 2012. A organização tem por missão contribuir para o aperfeiçoamento da democracia e do processo político brasileiro, por meio do apoio a líderes políticos de diferentes partidos e posições ideológicas, para que compreendam e incorporem os princípios da sustentabilidade a seus mandatos. Atualmente, a rede conta com mais de 670 pessoas, das quais 141 exercem mandatos eletivos (dois governadores, sete senadores, 32 deputados federais, 40 deputados estaduais, dois deputados distritais, 17 prefeitos e 41 vereadores).

Em 2020, a RAPS recebeu o **Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade**, concedido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, na categoria Transversalidades. O reconhecimento se deu pelo programa *Orienta RAPS*, que consiste na mentoria de lideranças políticas que exercem ou já exerceram mandato eletivo, destinada a quem deseja disputar uma eleição. O objetivo é ampliar a troca de experiências e de boas práticas entre esses atores e a rede.

Melhor resultado eleitoral

Nas eleições municipais de 2020, um em cada três candidatos da RAPS foi eleito. Das 187 lideranças da RAPS que participaram da disputa, 57 foram eleitas — 17 prefeitos e 40 vereadores. O número é 154% maior do que o verificado nas eleições municipais de 2016. Somados os dois turnos eleitorais, as lideranças da RAPS receberam mais de 5,8 milhões de votos, 120% a mais que no pleito passado. Foi melhor resultado eleitoral da história da RAPS desde a sua criação, há nove anos.

Outras ações da RAPS em 2020

- 90 lideranças RAPS participaram do manifesto em defesa das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) diante da pandemia do novo coronavírus. O documento defendeu a união de forças e respeito às recomendações internacionais de enfrentamento da covid-19 no Brasil.
- Líderes RAPS atuaram intensamente na articulação e mobilização de organizações e parlamentares em prol da aprovação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), principal mecanismo de financiamento da educação básica pública no Brasil.
- 28 lideranças RAPS participaram do manifesto [6 Ações Prioritárias contra o Desmatamento](#), lançado pela Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura.
- A rede lançou pesquisa acerca do que [os programas municipais de governo revelam sobre a agenda da sustentabilidade nas últimas eleições \(2012-2016-2020\)](#). O levantamento consistiu na coleta au-

tomatizada de quase a totalidade dos planos de governo disponíveis na plataforma *DivulgaCand*, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A condução foi do professor doutor Humberto Dantas, cientista político e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e de Joyce Luz, doutoranda em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP).

EM MOVIMENTO

O Em Movimento é uma aliança de organizações dedicadas a fomentar e potencializar o campo das juventudes no Brasil. O núcleo gestor é composto por sete organizações: Instituto Arapyaú, Ashoka, Impact Hub São Paulo, Fundação Arymax, Instituto Elos, Historiorama e Grupo +Unidos.

Em 2020, a aliança teve ampla atuação no cenário pandêmico. Participou do lançamento e da realização da pesquisa [Juventudes e a Pandemia do Coronavírus](#), conduzida pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) em parceria com diversas outras instituições, entre elas o Arapyaú, a Fundação Roberto Marinho, a Rede Conhecimento Social, e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Também Vição Mundial, Mapa Educação e Porvir.

A pesquisa ouviu mais de 33 mil jovens das cinco regiões do país, entre 15 e 29 anos, sobre temas como o impacto da pandemia na economia, saúde e bem-estar, educação e perspectivas para o futuro.

Agenda Municipal com e para as Juventudes

Também com o objetivo de fortalecer as pautas das juventudes no contexto das Eleições Municipais de 2020, o **Atlas das Juventudes** – pesquisa nacional coordenada pelo Em Movimento e pelo Pacto das Juventudes pelos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) – se desdobrou na [Agenda Municipal com e para as Juventudes](#). O documento faz parte da terceira etapa do atlas, que tem como foco apoiar gestores públicos, atores da sociedade e jovens que queiram influenciar a construção de políticas públicas para as juventudes nos municípios do país.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) está voltado a uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpore

as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural ao planejamento de gestão dos municípios.

Neste ano, o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), em parceria com a Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável (SDSN, na sigla em inglês), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), lançou o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR). A ferramenta permite mapear, monitorar e avaliar em diversas cidades brasileiras o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formulados pela ONU em 2015, e que incluem questões como a erradicação da pobreza e a promoção da agricultura sustentável.

Com base em mais de 80 indicadores, o índice atribui, para cada município, uma pontuação específica por objetivo -- e outra para o conjunto dos 17 ODS. Com isso, o ICS espera contribuir para um movimento de transformação efetiva nas cidades brasileiras, orientando a ação municipal a partir de referências e metas baseados em indicadores de gestão.

Em 2020, o programa também estabeleceu o compromisso de auxiliar pré-candidatos nas eleições municipais na temática da sustentabilidade urbana, de modo a promover, já nas agendas de campanha, a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis. Nesse sentido, foram disponibilizadas duas cartas de compromisso que podiam ser assinadas pelos pré-candidatos às prefeituras e às Câmaras Municipais. Uma terceira carta, de mesmo teor, foi destinada aos partidos políticos.

Confira no site do programa:

<https://www.cidadessustentaveis.org.br/inicial/home>

Outras ações em 2020

- Lançamento do [Guia de Participação Cidadã](#)
- Lançamento da pesquisa ["Impactos da covid-19 nos municípios"](#), divulgada em conjunto com o Ibope Inteligência
- [Especial Covid de Boas Práticas](#) – com iniciativas positivas no Brasil e no mundo no enfrentamento do novo coronavírus, além de orientações gerais e ferramentas para gestores públicos municipais
- Lançamento do [Mapa da Desigualdade entre as Capitais](#), uma pesquisa sobre os efeitos da desigualdade na evolução da pandemia nas 26 capitais do país.

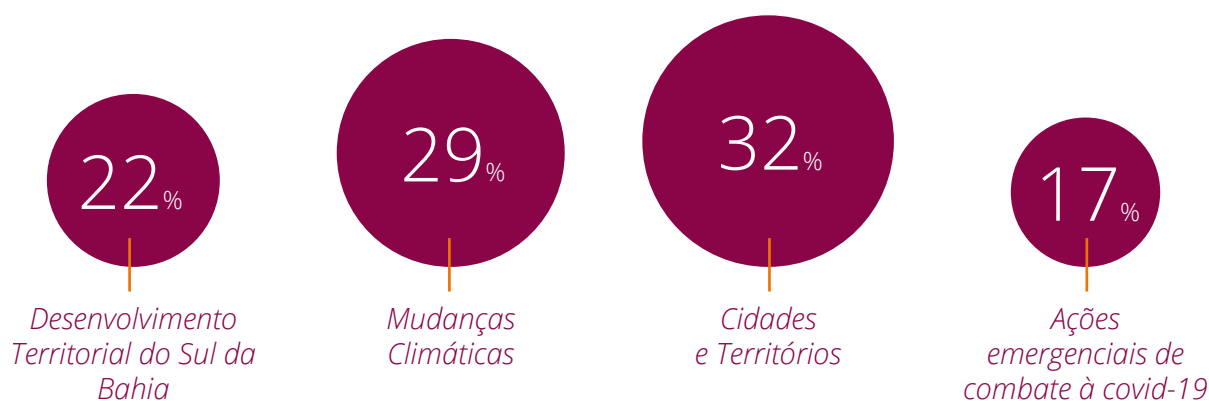
Informações financeiras

R\$ 22,9 milhões

Foi o que a Arapyaú investiu em 2020 em iniciativas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Para 2021, o aporte total de recursos orçado é de **R\$ 24,2 milhões**.

Distribuição dos recursos por programa em %:



Co-investimentos

Desde 2019 monitoramos nosso índice de co-investimento. Neste ano, para cada 1 real investido pelo Arapyaú, foram mobilizados R\$ 4,78. Representando um aumento de 141% em relação ao ano anterior.

Relação de Investimento e co-investimento

a cada
R\$ 100
investidos

R\$ 478 são coinvestidos

Expediente

COORDENAÇÃO

Thais Ferraz
Sabrina Fernandes

TEXTOS

Analítica Comunicação
Renata Vieira

PROJETO GRÁFICO

Bruna Foltran

ARTES

Rui Machado - 1, 7, 8, 9 e 17
Jean Louiss - 1, 19 e 26
Goca Moreno - 1, 20, 23, 31 e 32

FOTOS

Acervo Arapyáú
Acervo Tabôa
Shutterstock

